

Invasões desvalorizam até áreas nobres

Só em Vila Velha existem 23 invasões, e a região de Terra Vermelha é o retrato do caos, numa região de grande potencial

Garante
Construção e Incorporação

1 2 3 e 4
quartos
nos melhores pontos de
Itapoã e Itaparica

preços e condições
incomparáveis

Central de Atendimento: 200-4400

KÁTIA FRAGA

COMEQUE APTOS.
200-4111 1, 2, 3 E 4
QUARTOS



O Espírito Santo é rico em recursos naturais e tem o privilégio de possuir áreas com potencial imobiliário e turístico, o que, muitas vezes, fica inviabilizado devido a invasões de locais potencialmente nobres e apropriados para o desenvolvimento turístico-econômico do Estado. Retrato disso é a região da Grande Terra Vermelha, composta por uma infinidade de bairros sem qualquer infra-estrutura, fruto de uma ampla ocupação desordenada, causando a desvalorização das áreas vizinhas, inclusive à beira mar.

Dados de 1994 da extinta Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (Sedes) apontavam que 40% do potencial turístico do Espírito Santo e 10% no Norte ficaram afetados pelas invasões em áreas nobres, que poderiam ser melhor exploradas como um grande filão econômico. Segundo um levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves, só em Vila Velha, haviam 23 invasões em 1994. Desse total, oito estavam concentradas às margens da Rodovia do Sol (Dona Normília, Terra Vermelha, Ulisses Guimarães, 23 de Maio, Jabaeté e Nova Itaparica I e II).

A área da Grande Terra Vermelha foi descaracterizada por uma série de invasões. A proporção chegou a tal ponto que é desconhecido o número de moradores, quantidade de bairros existentes e outros detalhes em torno da área às margens da Rodovia do Sol. Nem mesmo a prefeitura de Vila Velha tem levantamento

Guimarães, 23 de Maio, Jabaete e Nova Itaparica I e II).

A área da Grande Terra Vermelha foi descaracterizada por uma série de invasões. A proporção chegou a tal ponto que é desconhecido o número de moradores, quantidade de bairros existentes e outros detalhes em torno da área às margens da Rodovia do Sol. Nem mesmo a prefeitura de Vila Velha tem levantamento preciso sobre quantos bairros existem na Grande Terra Vermelha. Os moradores citam Ulisses Guimarães, Vale do Amanhecer, Ilha da Jussara, Banheirinho, Areal, João Goulart, Castanheira, Normília, Brunella, Riviera, Cidade da Barra...

Segundo um líder comunitário daquela região, "seu" Isidoro, existem hoje na Grande Terra Vermelha cerca de 70 mil moradores, mas este número não é confirmado na prefeitura. Como um dos primeiros a encabeçar a invasão naquela área ele alega que as ocupações só vêm aumentando ao longo dos anos porque os governos não investem em projetos habitacionais para a camada de baixa renda.

PEDRA NO SAPATO – O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, por exemplo, alega que as ocupações



EXPANSÃO DESORDENADA

As invasões próximas ao núcleo original de Terra Vermelha prejudicaram o turismo e desvalorizaram os imóveis nos balneários de Barra do Jucu e Ponta da Fruta, descaracterizando a região

Sérgio Lobão

desordenadas são uma "pedra no sapato" de qualquer administração. No seu caso, especificamente, teria que dispor de R\$ 10 milhões para executar obras de saneamento em Terra Vermelha, uma disparidade se comparado a receita da municipalidade que é inferior a R\$ 4 milhões.

Ele diz que tem projeto nesse sentido sendo elaborado na PMVV e que vai buscar verba junto ao Governo federal na tentativa de melhorar as condições de vida daquela população. Entretanto, ele lembra que outros bairros muito mais antigos, como Cobilândia, demandam

de verba semelhante para melhorar sua infra-estrutura. "Muitos bairros esperam por isso há décadas. Mas nossa capacidade de investimento já é restrita e com as invasões a situação se complica ainda mais, tendo em vista que a municipalidade é obrigada a destinar verba para es-

sas áreas mais carentes".

VIZINHANÇA – Na Barra do Jucu, o bairro mais afetado pelas invasões, os moradores estão se mobilizando no sentido de exigir mais segurança para a região, uma vez que a delegacia mais próxima está localizada no

bairro Novo México. O ex-vereador Aerton Vieira dos Santos lembra que somente o destacamento da PMES em Terra Vermelha é insuficiente para atender uma comunidade hoje com mais de 50 mil moradores. "É muito pouco para muitos problemas", garante.

Ocupação a partir de 90

A invasão na área da Grande Terra Vermelha começou em setembro de 1990, quando 308 famílias invadiram 527 mil metros quadrados da região que hoje é denominada Ulisses Guimarães, próxima à Barra do Jucu. O local destinava-se ao assentamento de 2,2 mil famílias dentro do projeto de Lotes Urbanizados do Governo federal, viabilizado através de um convênio firmado entre a PMVV e o extinto Ministério da Ação Social.

Em novembro desse mesmo ano, a prefeitura de Vila Velha, sob administração do atual prefeito Jorge Anders, anunciou o reinício das obras de urbanização no local na tentativa de evitar novas invasões. As 308 famílias que se instalaram nos lotes haviam sido despejadas, mas permaneciam acampadas numa rua de acesso ao loteamento.

Em 1990, o déficit habitacional de Vila Velha era de mais de 40 mil imóveis. Na época, foi criada a Sociedade Habitacional de Vila Velha com o objetivo de viabilizar a urbanização dos lotes. Muitas pessoas ligadas a movimentos de moradia, porém, não estavam dispostas a participar do processo de seleção da entidade para organizar a distribuição ordenada dos lotes.

Isso contribuiu para desencadear o processo de ocupação desordenada.

Em janeiro de 1991 o governador Max Mauro decide desapropriar 80.274,06 metros quadrados da região do Vale do Amanhecer, garantindo, assim, a permanência na área de 308 famílias ameaçadas de despejo por uma ação movida pela prefeitura de Vila Velha. O então prefeito Jorge Anders avaliou, na ocasião, que o ato do governo era uma "ingerência política" da administração Max Mauro num projeto federal. O projeto de lotes urbanizados ficou, assim, inviabilizado. A partir daí, novas invasões foram surgindo formando o que é hoje uma grande favela às margens da Rodovia do Sol.

Apesar de ter ficado furioso na época em que o governo do Estado desapropriou a área da prefeitura de Vila Velha, o prefeito Jorge Anders, hoje, admite que Max tinha, na ocasião, um bom projeto para construção de módulos populares naquela área. Lamenta apenas o fato de em seu mandato não ter recebido o valor referente à desapropriação.

Mais "Invasões" na página 2

FGTS
Agora sim,
você pode
usar para
imóveis em
construção

A Lorenge recebe
regras de uso,
com exclusividade,
em primeira mão
direto da CEF.


LORENGE
CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA

VENDAS
LOJA 1 - Praia do Canto
200 3045
LOJA 2 - Shopping Vitória
335 1056
LOJA 3 - Jardim da Penha
227 8660

Praia do Canto

- Área Privativa 90 m² com garagem
- Telefone instalado
- Água e gás independentes por apartamento
- Dependências completas
- 1 ou 2 vagas de garagem

2 QUARTOS SUÍTE
Rua Afonso Cláudio, 76

Mensais à partir de **R\$ 559,00**

Entrega dez/98

Proj. aprov. PMV n° 159.366/96 em 05/06/96 RG. 35841 2° Z VIT.

Jardim da Penha

- Área Privativa 102 m² com garagem
- Telefone instalado
- Ampla área de lazer
- Água e gás independente por apartamento
- Guarita de segurança

3 QUARTOS SUÍTE
Rua Hugo Viola, 211

Mensais à partir de **R\$ 550,00**

Entrega abril/98

Proj. aprov. PMV n° 096.296/95 em 09/02/95 RG. 03576 3° Z VIT.